

O POVO ESPOZENDENSE

Semario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 8.º

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte),
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados,
ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 10 de Junho de 1900.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignantes
tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Impos-
posto do sello 10 rs. Ann. annuaes. contracto especial.

N.º 411

«O Povo Espozendense» é o jornal mais antigo e de maior circulação, n'este concelho.

ALIMENTAÇÃO PUBLICA

E' deveras assustadora a alta que está soffrendo em todos os mercados do nosso paiz a primeira substancia alimenticia — o pão.

Um ecco plangente de fome se ouve por toda a parte, motivado pela subida do preço do milho que em alguns mercados já atingiu o preço de 1.100 e 1.200 reis cada 20 litros.

Ao mesmo tempo sobem tambem todos os generos de primeira necessidade, cujo effeito se está tornando muito sensível nas classes trabalhadoras, as mais numerosas, e nas que mais se faz sentir a carestia d'este alimento pela falta de recursos que invadiu de ha muito o o-

perariado.

Mas, digamos de passagem, os motivos da alta, não são, a nosso ver, a consequencia da escassez dos preteritos annos, pois a colheita do anno passado foi relativamente abundante e não se pode inferir que a do presente anno não venha a ser menos. Não. A escassez d'este cereal é motivada só e unicamente pela grande especulação dos nossos mais abastados lavradores que tem retidos nos seus celleiros milhares de carros d'este cereal, esperando que elle no mercado atinja um preço fabuloso, para assim encherem as suas arcas de ouro arrancado á miseria e á fome.

E' uma astucia de quem não tem coraçon e se não condõe da miseria que se alastra por toda a parte. E' o sugamento do sangue, da pro-

pria vida, do misero que já solta ao vento o seu grito de terror — a fome! —

E para obstar a que este mal tão terrivel ganhe incremento e força nas grandes camadas dos famintos, dando causa, á arvoraçã da bandeira negra da fome, urge que o governo que se acha a frente do nosso paiz trate promptamente de fazer importar do estrangeiro o milho preciso para abastecer os mercados, pondo cõbro por qualquer meio, á vergonhosa especulação que quasi sempre se tem feito com a sua venda.

E cumprindo o governo isto faz tão somente o seu dever porque o espectro horrendo e cruel da miseria, bate já ás portas das miseraveis choupanas aonde o pobre habita; e a obrigação do governo não é sobrecarregar um povo de contribuições, pelo contrario, é

allivial-o é cuidar do seu bem estar.

As providencias devem e hão-de ser dadas para não vermos esses desgraçados que ora luctam pela vida, á custa d'um trabalho insano, mostrar, por obras, que a «fome é inimiga da virtude».

DEVASTAÇÃO DOS PINHAES

Urge que os poderes publicos tratem de impedir por qualquer meio, de prompto, a razia louca que por ahí va na devastação dos montados, desaudando completamente a propriedade rural.

E' um verdadeiro vandalismo o que os nossos homens do campo estão fazendo, depreciando horrorosamente as suas propriedades. A troco de alguns mil reis que recebem agora, deitam a terra pinheiros a êsmo, não vendo, loucos! que amanhã perdem muito mais ainda, se precisarem ou quizerem vender as suas terras.

Admitte-se e é até de boa economia que se abatam os pinheiros já criados, que dão madeira, para dar logar á mais facil creação dos mais novos, mas até os pequenos paus de meda são derribados para exportação, de modo que, dentro

em pouco, nem lenha teremos para consumo do paiz!

E' ver-se, em todas as estações de caminhos de ferro e nos caes de embarque, a grande quantidade de pinheiros prestes a sahir a barra, levados para o estrangeiro, com destino ás minas.

E' mister que todas as classes interessadas façam uma enérgica propaganda, no sentido de conseguir do governo um dique á insanía e ignorancia dos lavradores portugueses, que nem imaginam sequer o mal que vão fazendo á economia florestal do paiz. Além d'ella estar descoradissima, ainda vem agora a doida exportação perturbar a riqueza que contém nos nossos montados.

Providencias!

SECÇÃO AGRICOLA

Botritis cinerea e white rot

Os nossos leitores tiveram conhecimento, por uma noticia que publiquei no numero passado, d'um mal que, este anno, se tem patenteado de fórma assustadora, fazendo cabir os pampanos e invadindo outros órgãos da cêpa.

D'essa doença disse eu que, pelos caracteres, me parecia o «white rot», mas que era cedo para o ataque, e que o verdadeiro meio de conhecer a doença era consultarem os interessados os gabinetes officiaes de pathologia vegetal, porque ha doenças que têm ca-

racteres communs.

Infelizmente o mal atacou com tanta intensidade e tão largamente que de toda a parte chegaram exemplares para exame, quer ao gabinete de pathologia vegetal do Instituto de agronomia e de veterinaria, quer ao da direcção geral de agricultura, e em ambos se patentearam os órgãos distinctivos «botritis cinerea», ficando-se assim a saber que não era o «white rot» ou o seu fungo, o «coniotyrum diplodielia», o causador da nova doença.

Estamos pois em presença d'um forte ataque do «botritis cinerea», o que é curioso, pois este fungo, desde ha muito, era conhecido e estudado botanicamente mas era considerado como saprophyta, isto é como proprio para se implantar só sobre tecidos alterados; era só quando a pelle das uvas maduras começava a altear-se que se via implantar-se o «botritis», e n'este caso a sua acção era benéfica, tornando melhor o vinho d'estas uvas.

Tenho recebido noticia da existencia e amostras do «botritis» desde Barcellos até perto de Lisboa; na maior parte dos casos manifesta-se atacando os pampanos pela base, como o descrevi, no numero passado, tratando do white rot; de Barcellos, porém, a amostra que recebi é um cacho, cojas ramificações se acham cobertas de bolor branco, como se vê nos ataques mais intensos do mildio.

FOLHETIM

RECORDAÇÕES

da MOCIDADE

Ao meu estimavel amigo de infancia

Sebastião Rosado Correia

(Continuação)

Lembras-te, meu amigo, quanto foi interessante e pittoresca aquella celebre jornada á bonita Villa de Arrayollos, em manhã formosa d'um bello sol fulgurante, perfumada pelos aromas da primavera, campos fóra matizados de papoilas e malmequeres; cujas côres vivas do amarello e do vermelho, dão á paisagem tons tão lindos e aspectos tão suggestivos!

Ora se nos depaeram grandes «Quintas», tratadas com extremo carinho e desvelo, com vastos pomares e laranjeas, cujos fructos apparecendo por entre o verde e luzidio da folhagem nos despertam o appetite e captivam os olhos; ora se atravessam largas terras de chaparraes e «herdades» valiosas de velhos azinheiros, de cujas arvores os pombos bravos voados assustados, cortam os ares como flexas fagulhentas. Mais

adiante, surgem velhos moinhos no alto dos cabeços, girando as velhas no seu constante «chiar» monotonó e vagaroso; logo em seguida apparecem singelos caseas de paredes alvissimas, rodeados dos seus bem tratados pequenos hortejos, e sobre este panorama distendese um cên immenso de azul purissimo e immaculado, como só possui este «jardim da Europa á beira mar plantado.»

Tenho ainda bem nitida e fiel a lembrança da singular «carriola» d'aquelle pobre padreiro, homem resignado e paciente que nós tivemos a rara habilidade de improvisarmos nosso cocheiro, e que tendo uma das pernas de pão só deu pela sua perda quando chegavamos ao termo da nossa jornada! Com quanta magua e sinceridade o pobre homem lamentava a sua desgraça...

Mas tu, espirito de rapidos expedientes, cortando d'um golpe um esgalho da primeira arvore, em minutos fabricaste uma nova perna ao infeliz!

Que satisfatorias gargalhadas ali soaram então!...

E a famosa Bernarda, aquella grande matrona de tres asobios, abelha mestre de varios prestimos, sempre prazenteira e sorridente, de asperas faces

vermelhas, carnudas como «bif-fes» de cortador, de olhos de mocho e palavras maviosas... Não me recordo que tenha encontrado na vida matrona tão feia; mas juro com convicção que nunca existiu sobre a terra mulher mais condescendente e servical. Deve figurar n'uns retratos descriptivos que projecto escrever d'alguns «typos» memoraveis da nossa terra e do nosso tempo, taes como— Eternidade, Ignez Gasta, Nettinha, Capateira, Thadéu, Cabe-cinha de Pau, Carlinhos, Manos Nettos, e o nosso saudoso Velha Canorça, etc, etc...

Quando tiver tempo e vagar principiarei esse trabalho litterario que devo apresentar na Academia Real das sciencias, para a minha futura candidatura a uma cadeira n'aquelle glorioso gremio de sabios, que continuam «a Azurrar» na celebre phrase do mais celebre dictionario.

E não devo esquecer n'estas linhas ligeirissimas a bonita garrana diabolica que para receber a sella era necessario laçar-lhe as pernas, visto a sua fatal tendencia para dar coices até nas estrellas...

Estás lembrando, quando n'um passeio de Evora á E, tres leguas o maximo, gastamos um dia e parte de uma,

noite, mais tempo gasto para se apanhar a garrana que a cada passo partia as prisões fugido como uma setta da «carriola», do que o «animalejo» a puchar por nós? Nos episodios galantes d'essa jornada foi morta uma bonita cabra que tu tinhas em moita estimação.

Saudoso «Café Esperanca», velho Braguez das alegres bohemias da nossa mocidade. Salvé!

Era ali out'ora o ponto dilecto das nossas reuniões, das bellas cavaqueiras amenas, das ceatas regadas pelo bom vinho alemtejanó e paio de Arrayollos, illuminadas ás vezes por olhares faiscantes d'alguma rapariga galante...

Foi n'aquella casa, stravez das onda do fumo dos charotos que nasceram os nossos mais arrojados projectos de singulares aventuras.

Tempo rapido da vida onde a visão incerta do futuro era afogada em risos e gargalhar intenso de alegria; em vapores deliciosos e abraços quentes onde se crucificavam as nossas almas.

Que noites!... Evolviam em volta de nós perfumes embrigantes... recendiam odóres... adejavam ardensias... fascinavam illusões como montões de rosas!

Que anciedade impaciente pela hora divina em que o nosso coração se devia aproximar da mulher amada! Que desejo ardentissimo de morrer n'um apertado abraço e n'um longo beijo!...

Tempo feliz!

Outras vezes apparecias tu pelo meu pequeno gabinete de estudo, quando eu debruçado sobre os livros trabalhava no esclarecimento da minha pobre intelligencia, e declamavas theatralmente:

«Livros para o canto!
Vamos da noite
Gosar o encanto...
Ouvir cantares
De rua em rua,
E guitarradas
A' luz da lua.»

«Para a bohemial
Para a gandaial
Que somos amigos
De boa laial!»

«Vinho e mulheres
Em plena orgia...
Que a vida seja
Bem reinadia!»

A esturdia afasta
Todo o pezar,
E até nos pinta
Castellos no ar!...

«Para a bohemial
Para a gandaial
Que somos amigos
De boa laial!»

Já lá vão passados perto de vinte annos e que voltas tem dado a nossa vida! A peçonha do mundo e as desillusões que o tempo traz em seu negro cortejo, voltaram por vezes em dôres e lagrimas o que fóra sorrisos e alegrias! Mas a ballada saudosa das lembranças da mocidade murmura ainda em nossas almas, partindo do cofre precioso que nunca se perde:—O coração!

Vamos em meio da vida, mas olhando para traz já vimos alta pyramide de saudades e recordações!

Acalentava-nos ainda n'esse tempo feliz o affecto supremo da existencia:—a ternura e a afeição de nossos saudosos paes. Hoje, nem tu nem eu já temos essa ancora preciosa e forte que nos defendia e segurava entre as ondas tumultuarias em que se debatem os trabalhos dias da vida!...

Lisboa, 6—5—900.

(Continúa)

Miranda e Brito.

A confusão do diagnóstico d'estas doenças ajuda se torna mais fácil, porque os filamentos fructíferos ou conidíferos podem confundir-se em exame menos attento ou sem auxilio de microscopio; estes filamentos no «botritis» são mais finos que no plasmidiofora (mildio) e os conídios mais pequenos e mais tendentes para esfericos; é porém na existencia dos selerotes na medula do pampão que se encontra a principal base para diagnosticar a existencia do «botritis.»

Felizmente que o conselho que dei aos nossos leitores é o que agora posso repetir; não ha estudos complectos para o tratamento, mas parece dar resultado o sulfato de cobre, e por isso bom é que tenham posto em prática aquelle conselho: colhem-se e queimam-se todas as partes atacadas, e pulverisa-se a cêpa intensamente com calda bordeleza a 3%. Voltamos assim ao principio e não temos meio de nos indemnismos da subida do preço do sulfato de cobre, como izmos fazendo, baixando as doses contra o mildio.

M. Rodrigues de Moraes, Agronomo

TRES DIAS EM FÃO

Não sei se os meus presados leitores e amigos sabem que, ha precisamente tres dias que eu me encontro a voltas com os dilectos filhos da antiga e tradicional cidade de Aguas Celenas.

Pois é verdade, senhores. Cá m'acho.

E' isto por cá, deixem-me dizer-lhes, desde o cume da chaminé do snr. Prior até a mais elevada eminencia do Pygmeu, tudo é catholico, tudo vae á missa, tudo bate no peito com a dextra immaculada e alvadia.

Logo que cheguei; não hão de crer talvez,—fui convidado cá pelo meu particular amigo Bate Estacas para ir ali ao Bom Jesus arrancar quatro armonias roucas do celebre órgão, feito ali pelo Topa a Tudo, que, de facto, parece ter topado alguma coisa lá na sua obra immorredoi-ra.

Ouvi então missa do mestre Pito Calçudo, enquanto outros ouviram o effeito do cahir dos meus dedos sobre as teclas do usual instrumento da padralhada.

Toquei muito bem, sim, senhores,—honra me seja feita, e que o diabo me não entorpeça os dedos.

Depois d'isto,—e o que muito me valeu para que todas as fangeiras ficassem a gostar de mim,—fui passar o tempo ali para casa dos amigos Pontos e virgulas.

De tarde, toca a saborear os bellos pnsteis da Clarinha juntos com o bello verbasco do Bate Estacas que é a melhor coisa que existe cá em Fão, no tocante a trincadeira.

A' noite vai-se para o Novo Cardenho, onde quatro accionistas jogam fleugaticamente a suêca a cigarros de dez ao vintem. Dito isto, fica-se sabendo como se passa a vida cá na terra do mulhero.

Missa, pasmaceira, jogo, trincadeira, cama e... creio que mais nada.

Agora, vamos lá architectar algumas considerações sobre o viver d'este povinho santo.

Aqui, a começar no Jarreta e a acabar no Pygmeu, tudo foi chrisnado pelo nosso amigo Ponto e Virgula.

Ha por cá Barrotes filhos d'Esculapio, Cambrones de barba á pão de ló, Aprumadinhos trabidos, Lamog-Astas filhos de Neptuno, Salta-Pocinhas filhos d'Hypocrates, Atarracados burocratas e tendeiros, Pitos-Calçudos filhos do catholicismo e etc. etc.

Do mulhero beaterio nem fal-

lemos sequer. Aqui quasi não ha outra cousa. São cem mulheres para um homem só.

De resto, ha por cá muitas raparigas bonitas, muitos rapazes esbeltos e, em summa, esta gente tem toda uma certa dextresa e habilidade, embora incognita.

Ha ás tardes, aos domingos, um coro de tacónas, como abi, que fazem o mez do Coração de Jesus com um certo sorriso, bem feito e com graça.

Dizem ellas, as taes cantoras, que eu me pareço muitissimo com o coração de Jesus de cá, e por isso me adoram em extremo.

E não sei mais que lhes diga. Que Frei Simplicio foi para o Gerez, voces pouco se importam. Que mestre Invisivel já dá uns certos sorrisos na sua escripturinha senil e esbódegada... nada importa tambem a vocês.

Se lhes disser que frei Pygmeu usa barba á passa-piolho, vocês talvez já o saibam.

De sorte que, eu, nada mais sei que lhes diga.

Digo-lhe apenas que ha grande chifrim entre o celebre Puck e varios antagonistas seus.

Diz-se que mestre Puck fará em breve um jornal de caricaturas e que o compadre Cambrone lhe partirá a caixa cornea em virtude d'esse procedimento incorreto.

Cá o amigo Estoiira-Vergas está irritado dos nervos contra o tal chronista.

Está tudo irritado.

A caminhar assim teremos dentro em breve grande banze.

Arranje-vos meninos, que eu cá irei pondo os cornos no segu-ro...

J. V.

A Indemnisação de Berne

E' esperada pelo governo a communicação do texto da sentença do tribunal arbitral de Berne para fazer o deposito dos fundos que já tem á sua ordem. Parece que na propria sentença indica como deve ser o deposito. A importancia da indemnisação é de cerca de 23.700 francos.

Carestia do milho

Sabbado, no mercado semanal de Oliveira de Azemeis, houve tumultos motivados pela carestia do milho. O preço d'aquelle cereal chegou a 950 os 20 litros, e o povo, não se conformando com este excessivo preço, começou de protestar, a ponto de agredir alguns individuos, entre elles um vendedor que declarou fazer o preço de 1,000 réis.

Em vista da attitude do povo, alguns commerciantes deixaram de vender milho, o que mais exacerbou muitos dos que o desejavam comprar, e então os populares dirigiram-se para os colleiros dos contratadores, chegando em alguns a arrambar as portas, e, trazendo as saccas de milho que encontraram para a praça, abi obrigaram a vender-se o cereal a 880 réis.

Muito povo dirigiu-se para casa do snr. administrador do concelho, a fim de pedir providencias, e esta auctoridade prometteu requisitar milho sem demora.

Rectificação

Por equívoco sabiu no ultimo numero d'este jornal o folhetim assignado com o nome de Joaquim Rodrigues Lourenço, quando é pertencente ao nosso distincto collaborador lisbonense Antonio Maria de Miranda e Brito, a quem pedimos desculpa da omissão commettida.

Viella do Reis

Continuemos a chamar a attenção de quem compete para o modo como n'esta villa é feita a limpeza publica. Toda immundicie alli é lançada, com o maior descaço, e sem respeito pela letra do código de posturas, que prohibe taes abusos. Em muitos outros logares da villa tambem se nota uma falta de limpeza extraordinaria, propria do pouco zelo de quem tem obrigação de superintender n'este assumpto, tão melindroso na presente occasião.

Haja vista a viella do Areal e muitas outras que se acham completamente immundas. O avisoahi fica.

Jogo da pella

E' este um jogo turbulento e que por vezes provoca zangas entre os seus auctores, dando em resultado proferirem-se palavras pouco agradaveis aos ouvidos de quem presencia estes divertimentos. E quando este facto se não dá, dá-se o de, quando este jogo é feito em ruas estreitas como são as da nossa villa, ficarem quasi sempre quebrados os vidros das janelas e os telhados danificados, occasionando por vezes divergencias e desordens.

Ao sr. administrador compete providenciar e estabelecer logar para tal jogo, que a nós só vêr deve ser perto das margens do rio junto á doca, aonde os jogadores se podem expandir á vontade.

Gatunagem

Consta nos que na freguezia de Fonte boa ha uma gatunagem que assalta diariamente os galiubeiros dos lavradores e apalpa tudo que possa por aquelles sitios.

Bom será que a auctoridade indague d'estes factos, para que a onda dos vadios e amigos do alheio não tome proporções assustadoras, como é de prever se não for atalhada de prompto.

Despachos de justiça

Foram nomeados para substitutos do juiz de direito d'esta comarca os ex.ªs snr.ªs dr. João Caetano da Fonseca Lima, Manoel Villas Boas, Antonio e d'Abreu, o commendador João de Miranda Magalhães.

A escolha foi digna e acertada.

«Ideal da Bairrada»

Suspendeu a sua publicação este nosso collega de Anadia, que tão distinctamente era dirigido pela penna brilhante do illustre escriptor Albano Simões Ferreira.

Sentimos immenso a sua falta e ainda mais pelas amargas queixas que expande ao retirar se da vida jornalística onde só encontrou os dissabores causados por amigos e adversarios.

O jornalismo é assim. Já vem de longe da esta futilidade que odeia todo o coração nobre, que combate por dissipar vicios e atenuar crimes. Já Gutemberg foi martyr do seu sublime invento.

DE RASPÃO

Aos chronistas fãozenses Ponto e Virgula, Sorriso, Invisivel, Puck e Bob.

A pedido aqui do meu dilecto amigo Pygmeu, que n'este momento repousa flacidamente a meu lado, tenho de apurar um pouquinho as unhas ao amigo Ponto e Virgula.

Vamos lá a começar:

Em primeiro lugar tenho a perguntar-lhe quem lhe deu a virgula p'ra por sob o seu ponto.

Diz aqui o collega Rabadas que a virgula é elle Pygmeu, e que o tal amigo Bizegre é que é que é um bom ponto.

Muito bem. N'estes casos, o ponto que sobrepõe a virgula é, indubitavelmente, o nosso querido Faz Formas, e a virgula que, segundo regras de grammatica, aguenta com o peso do ponto, é, sem duvida, o nosso pygmeu, colibri, sorriso ou lá o que lhe querem chamar.

Perfeitissimamente bem.

Agora, perguntamos mais:

Como se ha-de entender que um ponto de metro e meio seja colocado sobre uma virgula que apenas mede meio metro d'alto?

Como é isto?

Já viram porventura um ponto maior que a virgula?..

Creio que não. E' um paradoxo.

Ora, n'estes casos, chama-se ali o nosso amigo Lamog-Astas e entrega-se-lhe o problema para resolver.

Seja elle o arbitro d'esta questão.

Sim, senhor, diz aqui o Pygmeu, seja juiz o Lamog-Astas.

Muito bem. Vamos agora ao segundo ponto.

Diz aqui o compadre Sorriso que mestre Invisivel é muito invisivel de mais: que isto assim não pode ser e que o tio Puck vae agora atirar-lhes uma panelha de comprimentos... de bucephalo.

E' muito bem feito, diz o amigo Bisegre; todavia, se as gafornas artisticas se desalinham no momento em que o amigo Bob faz a operação, está tudo desarranjado.

E é o diabo.

Se o raio da cabelleira se desapruma do seu equilibrio normal, está o homem prompto.

Depois, lá vai a veia d'escriptor...

Mas... vamos ao resto.

Pergunta-nos aqui o primo Estoiiras se o raio do jornal de caricaturas vem ou não.

Não sabemos.

Ignoramol-o por completo; todavia, talvez com medo do nosso compadre Cambrone lhe por em estilhas a caixa cornea, elle não faça.

Mas, pergunta-nos o mestre Bob:—quem é o Cambrone, quem é o Estoiiras e quem é o Sorriso?

Vocês sabem-n'o? Nem eu.

Hei-de interrogar ali o nosso Bisegre sobre o caso e depois então lhe responderei.

Adeus. Até á semana.

Aprumadinho.

Regatas

Parece que alguns rapazes nossos conterraneos pensam em fundar n'esta villa, uma sociedade organisadora de regatas fluvias na prezente estação calmosa, no nosso poetico Cavado. Este divertimento que nós achamos util e de facil organização, quando bem arranjado, trará aos Domingos momentos agradaveis a este povo tão falho de diversões. Que esta sympathica ideia se não evapore e pelo contrario vá avante é o nosso maior empenho.

EXAMES

Fizeram na Escola Medica do Porto, na ultima 2.ª feira (clinica cirurgica), 9.ª cadeira, 5.ª anno, o nosso amigo e distincto collaborador, dr. Manoel Evangelista da Silva, da visinha freguezia de Fão.

Egualmente fez o snr. Joaquim Maria dos Reis Valle, da visinha freguezia de Fonteboua, 5.ª cadeira, 4.ª anno,

(operações).

—Fez tambem na 4.ª feira, acto da 9.ª cadeira, 5.ª anno, (clinica cirurgica) o snr. dr. José Maria d'Oliveira, nosso distincto e sympathico amigo, da freguezia de Gemezes d'este concelho.

A todos pelas suas justas approvações as nossas sinceras felicitações.

Força

Chegou hontem de manhã a esta villa uma força de 14 praças composta de 12 soldados, um cabo e um sargento, para fazer guarda á nossa cadeira, onde se acham presos de alguma responsabilidade.

Santa Quiteria

Activam-se os trabalhos para esta festividade, que terá logar no 1.º domingo de julho.

Roubo—Prisões

Ha dias foi roubada d'uma casa, na visinha freguezia de Fão, pertencente a uma senhora que actualmente habita no Porto, muitas roupas e objectos de valor.

Indigitam-se como auctores um sapateiro alconhado de «Maneta» d'aquelle freguezia, sua mulher, e um serralheiro que ha pouco habitava em Fão.

Já deram entrada na cadeia e a auctoridade tracta de investigar o que ha de verdade.

Na terça feira passada foram á visinha cidade de Vianã do Castello, d'onde regressaram no mesmo dia, as ex.ªs snr.ªs D. Balbina de Miranda Sampaio, Laura E. de Miranda Villas Boas, Maria de Miranda Sampaio e Joanna Margarida da Silva Peixoto e Bourbon, damas gentilissimas da nossa sociedade elegante.

Naufragio

No ultimo domingo, pela 1 hora da madrugada, a pouca distancia de Mathosinhos, na praia de Angeiras, em Lavra, deu á costa o vapor «Oevenum» pertencente a importante casa industrial da praça do Porto, Andresen, successores. Este desastre deu-se em virtude da enorme cerração que n'aquelle dia fazia no mar. O vapor bateu em uns penedos, abrindo um grande rombo por onde se encheu de agua, submergindo-se quasi todo.

Salvou-se a tripulação que era composta de 34 homens e algumas bagagens suas, nos escaleres do vapor. O «Oevenum» vinha de Newyork, com um importante carregamento de trigo e milho que se calcula custar mais de 100 contos de reis, os quaes dizem estarem seguros conjunctamente com o vapor em diferentes companhias estrangeiras.

Os salvados tem sido poucos, porque no local do desastre as vagas do mar estão sempre alteradas.

Crime

Foi recolhida ás cadeas d'esta villa, na semana passada, Joaquina Gonçalves de Marcos da freguezia d'Apulia, d'este concelho, auctora do crime d'infanticidio.

Depois d'instada pelo Juiz de Direito e digno Delegado do procurador Regio, que sem louvor se diz, não têm pou-pado esforços e trabalhos a fim de darem luz sobre facto, confesso ter enterrado o feto n'um dos quartos da casa, aon-

de foi encontrado, coberto apenas com uma leve camada de terra.

A autopsia coube aos illustres facultativos dr. Cypriano A. da Silva e Augusto M. Pinto.

Se a morte da creancita foi natural ou não, é o que a justiça tracta de averiguar com todo o empenho.

O seu amante acha-se tambem recolhido nas cadeas d'esta villa, para dar esclarecimentos.

ECOS DE FÃO

Na quarta-feira passada, pela volta das tres horas da tarde, correu ligeiramente o boato de que tinha sido roubada a casa de uma respeitavel senhora, D. Anna da Costa, oriunda de Fão e residente na cidade do Porto.

E effectivamente, levados pela curiosidade que sempre é peculiar ao mister em que nos occupamos, fomos certificarmos do importante caso que era o assumpto obrigatorio de todas as conversas, já pelo valor do facto menos trivial, já pelos juizes temerarios que cada um pôde fazer sobre os auctores de tão audacioso roubo.

Nada escapou aos atrevidos larapios: roupas brancas, de senhora e cama, cobertores, colchas de damasco, enfim, tudo quanto poderia caber dentro do enorme sacco que nunca abandonam os surripadores.

Talvez que se não possa chamar «audaciosos» á empreza, pois que a casa, n'esta occasião, não era habitada; no entanto, não está ella em logar tão solitario, que possede encher de boa vontade e animo, os terríveis ladrões da humanidade.

E' de suppor que a digna auctoridade fãozense, leve ao conhecimento dos aeus superiores a sua participação bem circumstanciada e servindo de elemento os pensares, fundados ou infundados, que constantemente se cruzam, da parte de todas as pessoas.

E será digno de louvor tão bom proceder, porque d'abi provem a segurança de qualquer cidadão.

Urge providenciar!

—Na noite de terça para a quarta feira, tambem foi policia-da a casa do rico capitalista, snr. Antonio da C. C. Leite, a pedido do mesmo senhor.

Foi o caso de que tendo este cavalheiro desconfiado, que um vadio estrangeiro lhe andara admirando as bellezas da sua esplendida vivenda, teve que estar, com seus creados, de vigilia durante a noite, isto é, na segunda feira. E d'ahi a intervenção policial.

E' caso para se bradar: às armas!

—Alguna coisa retrahidos do bulicio da vida, nada podemos contar aos nossos benevolos leitores que lhes desperte o appetite.

Poder-lhe-biamos contar qual, quer coisa de batatas e block-rot, mas como só no club poderiamos obter estas informações, não fomos muito felizes, em vista de todos os socios se acharem em viagem aos «parisiamos».

E o mesmo club que o diz... —Chegou s. ex.ª o vento ri-jo do norte. Foi recebido com grandes demonstrações de desagrado, porque influe muito nos «Zés Calouas», da terra.

—Os 29 e os lampeões, aguardam ha dias o leite da dôr, sendo o estado de alguns gravissimo.

Crê-se que estão atacados da horrivel epidemia do lixo.

—Correm ecos que vae apparecer um «petit jornal», illustrado pelo lapis coriscante de um «progressista», verdadeiro fac-simile de Celso Herminio.

Custa mais: que promete a-brilhantar o jornalinho, a verve espumante de todos os jornalistas, em exercicio das suas funções, n'esta terra.

O pequeno «Harpão» — é assim o nome — que ainda não viu a luz do dia, já horrorizou um cavalheiro que «vaticina» grandes cargas no «Progresso».

E' de crer que portando-se cavalheiramente, o «Harpão», ninguém terá que dizer d'elle. Do contrario o «charpoador» é exímio — e harpão cravado, é morte irremediavel!

Pois bem vindo seja o menino que esta terra nunca viu... Fão 8 de junho de 1900.

Bob.

P. E. A' ultima hora, depois de escriptas as nossas informações sobre o roubo, foram presos os presumidos auctores que o povo, n'um unisono, indigitava.

SATISFEITO!?

(A Alfredo Campos, uma das boas almas que eu conheço).

—Deslisava mansamente, rio abaixo, uma canoa, levada por dois rémos.

—Ao longe, no firmamento, a lua reflectia-se na agua crystallina.

—Dum lado, alguma vegetação e muito areal, d'outro, uma especie de cães sãonde se destacavam dois vultos.

—A canoa desliza silenciosamente e com a corrente da agua vae-se aproximando do cães.

—Os vultos que lá estão não sentem a sua aproximação.

—Os remadores, ou conductores da canoa, encostam a ao cães e, como que mysteriosamente, ella pára e os seus conductores somem-se, aproveitando a occasião que a lua ficava encoberta por uma nuvem que passa.

—Sejamos um dos conductores da canoa e ouçamos o dialogo dos dois vultos.

—Primeiro vulto: Já lhe pagaste?

—Segundo vulto: Já.

—Primeiro vulto: Elle que disse?

—Segundo vulto: Nada...

—Primeiro vulto: Então ficou satisfeito?

—Segundo vulto: Se não ficou que ficasse, pouco me incommoda isso.

Já vae adiantada a noite, os dois vultos ainda dialogam sobre diversas coisas... e os invisiveis remadores da canoa, já scientes do caracter de um dos vultos, preparam-se para vogar; no entanto, um dos conductores levanta-se e com a sua frente altiva virada para o horizonte, diz n'uma voz onde se traduz um poema de energia e lealdade: Sim, mentecapto, estou satisfeito!

—Rompe a alvorada, ouve-se o pipiar das cotovias, o chilrar dos meigos passarinhos, uma nuvem clara aproxima-se da terra, a lua no firmamento já desapareceu por tras d'uns montes que se avistam ao poente, e, toda a Natura veste gallas para receber o sol, que lá ao longe, já dardeja os seus tenues raios sobre a terra que, dorme indolente como uma noiva no seu leito de nupcias.

(Do livro em preparação, 365 dias no Minho) Monteiro Borges.

«Bordadeira Artística»

Começou a publicar-se no Porto, pelo «Centro Graphico e de assignaturas» esta revista quinzenal de bordados, rendas, roupas brancas e modas, cuja distribuição será feita nos dias 10, 15, 20 e 25 de cada mez em cadernetas de 12 paginas elegantemente resguardadas por capa, ao preço de 60 reis, a 1.ª edição.

E' uma publicação muito util em todas as casas de familia onde ministrará conhecimentos, deveras indispensaveis, ás boas donas de casa e a todos em geral.

Para o leitor avaliar do merito da obra, chamamos a sua attenção para o annuncio, que em outro lugar publicamos, referente ás condições de assignatura.

Seguia para a praia de Espinho, onde foi passar ali algum tempo a virtuosa esposa do nosso amigo Antonio Maria Paes.

S. Roque

Realizou-se no domingo e 2.ª feira transactas a populadissima romaria de S. Roque.

O arraial, tanto na vespora como no dia, embora não estivesse repleto de forasteiros, não deixava no entanto de não estar concorrido.

A iluminação foi regular, e as musicas executaram as peças mais escolhidas e de mais bonito effeito, afim de deleitar os ouvidos dos romeiros.

BREVEMENTE.

Encontra-se completamente restabelecido da doença, que por alguns dias o prostrou no leito, o nosso sympathico amigo e habil contador d'esta comarca, sr. José de Jesus Gonçalves Ferreira Lima.

Folgamos muitissimo.

Na 5.ª feira de manhã deu entrada nas cadeias d'esta villa Luiz José Dias, natural da freguezia de Palmeira do Faro, por supposições de haver commettido o crime d'estupro.

Segundo nos informam tal attentado não se praticou. Mais vale assim.

Partiu para a cidade do Porto, na 6.ª feira, o nosso amigo e distincto medico do partido, dr. Cypriano A. da Silva.

BREVEMENTE!

Assumpto importante Temos em nosso poder uma serie de artigos sobre a devastação de madeiras nos nossos montados e exportação das mesmas, que publicaremos no proximo numero do nosso jornal, chamando desde já attenção dos poderes publicos para este importante assumpto, digno de reparo.

Regressou hontem á sua casa, na freguezia das Marinhas, depois de alguns dias de demora na capital, o snr. Presidente da Camara revd. Manoel Martins Giesteira.

A Mulher do Realejo

Está publicado o tomo 2.º d'esta esplendida obra de Xavier de Montepim, edição do do Antiga casa Bertrand, de José Bastos, editor, 73—Rua Garrett 75, Lisboa.

Este tomo alcança a pag. 240 e custa a insignificancia de 300 reis. Vae annuncio.

Encyclopedia Portugueza Illustrada

Recebemos o fasciculo 58 d'este excellente dicionario universal, publicado sob a direcção do sr. dr. Maximiano de Lemos, lente da Escola Medico Cirurgica do Porto.

Comprehende 18 figuras e 409 artigos que vão desde «Benzenberg» a «Bernardo.» Entre os artigos mais importantes d'este fasciculo notam se «Benzina Benzoica» do eminente chimico dr. Ferreira da Silva e «Bertioz» do illustre critico musical Ernesto Maia.

A assignatura continua aberta em todas as livrarias. A edição é da casa Lemos & C., successor, Largo de S. Domingos, 63-4.º—Porto. Representantes em Lisboa, os snrs. Belem & C., rua do Marechal Saldanha, 26.

BREVEMENTE...

Impressos para o professorado primario

N'esta redacção ha todos os impressos para as escolas primarias, taes como: recibos para receber os ordenados, mappas modelo D., idem modelo E., idem modelo C., idem K., idem H., idem F., idem B., idem G.

Todos estes impressos, bem como outros que ha em deposito, vendem se por preços inferiores aos estipulados nas typographias de Braga, Porto e Coimbra, sendo os trabalhos perfectissimos.

Aos nossos assignantes

Achando-se alguns dos nossos assignantes ainda em divida de diversos semestres d'este jornal, pedimos-lhes a fineza de satisfazerem as referidas quantias, logo que lhes sejam apresentados os competentes recibos, para a boa regularidade de nossa escripturação.

Antecipadamente agradecemos este obsequio.

BILHETES DE VISITA

Imprimem-se cartões de visita desde 200 a 700 reis o cento, na typographia d'este jornal.

Ha grande variedade em cartões e typos á escolha.

Imposto do sello

Está publicado o Regulamento do Imposto do Sello, approved por decreto de 23 de dezembro de 1899. UNICA edição que tem REPERTORIO ALPHABETICO, o que atorna muito recommendavel pela facilidade com que o consulente encontra a materia que deseja conhecer; UNICA que abrange todas as rectificações publicadas no «Diario do Governo» nos dias 4, 8 e 12 do corrente, e que foram letas nos logares respectivos. Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», Rua da Atalaya, 183, 2.º, Lisboa.—PREÇO 200 REIS, franco de porte. A' venda em todas as livrarias.

NOVAS LEIS

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede em Lisboa rua da Atalaya, n.º 183, 2.º, acaba de editar os novos regulamentos sobre «Imposto do Sello» (200 reis), «Contribuição de Registo» (200 réis), «Renda de Casas e Sumpuaria» (150 reis), «Reorganisação do notariado publico» (200 réis).

Os tres primeiros regulamentos, são acompanhados de repertorios alphabeticos, o que torna-as recommendaveis estas edições, pela facilidade com que o consulente encontra a materia que deseja conhecer.

Logo que no «Diario do Governo» appareçam o «Codigo Administrativo, o Regulamento da Contribuição Predial», ou quaisquer outros diplomas legislativos, a Bibliotheca d'elles fará edição, a preço modico, como é costume d'esta empreza.

ANNUNCIOS

BOM EMPREGO DE CAPITAL

10 Vende-se a casa de João de Villas Boas Rubim, situada na rua da Igreja d'esta villa, com muitas acommodações e quasi nova. Tem um bom quintal com sahida para a Ribeira e poço de excelente agua. Vende tambem juntamente com a casa a respectiva mobilia, se assim convier ao comprador. Para tratar na auzencia do dono é fallar ao snr.

Commendador João Felix de Magalhães d'esta villa.

ENXOFRE Sulfato de COBRE

Já chegou grande quantidade ao muito acreditado estabelecimento de Antonio Pessoa Braga, em Fão.

LOTERIA DO SANTO ANTONIO 50:000\$000

EXTRACÇÃO A 16 DE JUNHO DE 1900 Bilhetes a 24\$000 rs. Vigésimos a 1\$200 rs

Já está á venda.

A commissão administrativa da lotaria, incumbida de remetter quaesquer encomenda de bilhetes e vigésimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 rs. do seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario, JOSÉ MURINELLO.

FABRICA DE CHINELLOS DE LIGA

Vendem-se todos os machinismos correspondentes a uma fabrica de chinellos de liga, bem como os demais utensilios da mesma. Tudo completo para o fabrico e quasi novo. O custo é muito modico. Para ver e tratar ou n'esta redacção, ou com Francisco Mendes d'Oliveira. Dão-se todos os esclarecimentos a quem os pedir.

Extractor infallivel e inoffensivo dos callos CALLOIDINA DEPOSITO PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDE

ACCLARAÇÃO

Maria do Rosario Cunha de Queiroz, actualmente residente em Braga, vem por este meio aclarar que, não obstante o ter empregado todos os esforços possiveis para

que as partilhas de bens com seu marido o sr. Antonio Alves Pinheiro, escrivão do registo geral do arcebis-pado da mesma cidade, se fizessem amigavelmente, lhe foram baldadas todas as tentativas, tendo, portanto, de as requerer judicialmente o que fez no dia 23 do mez passado.

Braga 1 de junho de 1900, Maria do Rosario Cunha Queiros

Comarca d'Espozende ARREMATACÃO

—1.ª praça— (1.ª publicação)

No dia 24 de Junho pelas 9 horas da manhã, e á porta do Tribunal judicial d'esta comarca, se tem de arrematar em hasta publica, a propriedade seguinte:—

Uma morada de casas terreas com um pequeno quintal, sita na «Rua Nova», d'esta villa. Entra em praça pela quantia de TRINTA mil reis, ficando as despezas da praça por conta do arrematante. Nos termos e para os fins do artigo 844 do Codigo do Processo Civil, ficam citados todos os credores.

Espozende, 8 de junho de 1900.

Antonio Dias da Silva Verifiquei. O Juiz de Direito, Carvalho Braga.

Comarca d'Espozende ANNUNCIO

(1.ª publicação)

No juizo commercial da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do terceiro officio, Esteves, e na acção que o Banco de Barcellos, com sede d'aquella villa move contra Antonio Gonçalves Jorge, de Villa Chã, d'esta comarca, mas ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste no «Diario do Governo», citando este, para na segunda audiencia commercial d'aquelle juizo, findo o praso dos editos, ver acusar a sua citação, reconhecer, confessar ou negar, por termo, a sua firma e obrigação constante das letras em que se funda a acção, sob pena de se haver por confessada e ser condemnado.

As audiencias n'a-

quella comarca, tem lugar no tribunal, sito no largo da Camara, ás terças e sextas feiras de cada semana, não sendo dias santificados, porque, sendo-o, se fazem nos seguintes.

Espozende, 30 de maio de 1900.

O escrivão, Antonio Dias da Silva Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito, Carvalho Braga.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrucção e Recreio

Condições de assignatura

D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miúdo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, pela sua importancia a da historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções.

Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres, hygiené, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc. formando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, onde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituindo uma verdadeira Encyclopedia, facil de ser consultada por quemdeseje saber e instruir-se.

DIARIO DE NOTICIAS ILLUSTRADO

Numero do Natal

E' collaborado por alguns nossos primeiros escriptores e artistas e foi executado pelos modernos processos de chromotypia nas officinas do «Commercio do Porto», empregando-se em quasi todas as illustrações o maravilhoso processo das «tres cores».

A CAPA

O frontispicio da capa é constituido por uma deliciosa aguarella de J. Vaz, o exímio pintor da Eschola de Xabregas. Representa uma creancinha colhendo lyrios á beira de agua e a ornamentação é constituida por formosissimos lyrios. A legenda «Sine macula», posta a um lado do quadro, denuncia bem a pureza d'aquella scena.

O TEXTO

A pagina de El-Rei A primeira pagina é occupada por uma formosissima aguarella de El-Rei representando o cruzador «D. Carlos». Não sabemos que admirar mais, se o desenho de vaso de guerra, se o formoso cén e o bello mar.

NOUTE DE NATAL—Formoso conto do conde de Arnoso, com bellas illustrações de Casanova.

UM NATAL NO LIMPOPO—Bella narrativa de Mousinho de Albuquerque; illustração de Casanova.

JUDAS VINGADOR (quadro de costumes portuenses)—Interessantissimo conto do dr. Souza Viterbo, com illustrações de Julio Costa.

AO LUAR—Delicada poesia de Guerra Junqueiro, com uma illumina do dr. Gonçalves Coelho.

UM BENEMERITO—Bella poesia de Thomaz Ribeiro com um formoso quadro do grande pintor Souza Pinto.

BAILE INFANTIL—Musica do illustre pianista Vianna da Motta, com bellas illustrações de Alfredo de Moraes.

PELOS FILHOS!—Reprodução em similigravura de um cliché photographico do distincto amador Joaquim Basto.

THEATROS POR FÓRA E POR DENTRO—Caricaturas engraçadissimas de Raphael Bordallo Pinheiro

EMPRESA 'SEculo XX'
179, Rua das Flores, 183—Porto

!! A mais notavel e attrahente publicação da actualidade !!

AS GUERRAS ANGLO-TRANSVAALIANAS

OU A GLORIA DOS BOERS

POR J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas com gravuras

Condições da assignatura:

A Guerra Anglo-Transvaaliana será publicada em volumes semanais de 32 paginas pela medica quantia de 30 reis cada volume, ou mensalmente 4 volumes pelo diminuto preço de 200 reis, contendo estes volumes 128 paginas.

Assignatura permanente no Porto Na Livraria Novaes Junior, rua do Almada, 182—no Centro de Publicações, Praça de D. Pedro e no Escrip-torio da Empresa, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183. Grandes vantagens para os snrs. Agentes das Provincias



PRIVILEGIO

EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commandador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.



PRIVILEGIO

EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvedo, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Mygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, deffuzo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
EM BELEM — LISBOA.

DOMINGO ILLUSTRADO

(Archivo de historia patria)

Contem a descripção e historia de todas as terras do reino e os brasões d'armas das que os possuem

Ha tres volumes publicados. —

O 4.º está no preço.

PREÇO POR VOLUME 800 REIS

Pedidos à Bibliotheca Popular de Legislação—Rua da Atalayg, 183, 2.º—LISBOA

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura. Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, as-

thma e tuberculos pulmonares. frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O EMLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER. — Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses violentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 1\$100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito, desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço 300 REIS

VERMIFUGO DE B. L. FARNSTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira, — Porto.

EMPRESA EDITORA DO 'OCCIDENTE'

DICCIONARIO

DAS

SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelliães, advogados, estudantes de todos os paizes, etc.

POR UM BIBLIOPHILO

ABRANGE

Diccionario Francez-Portuguez e Portuguez-Francez
Diccionario Francez-Hespanhol e Hespanhol-Francez
Diccionario Francez-Italiano e Italiano-Francez
Diccionario Francez-Inglez e Inglez-Francez
Diccionario Francez-Allemão e Allemão-Francez

Dez dictionarios n'um volume pelo preço de 2\$400 reis ou 240 reis cada diccionario

Com a publicação d'este livro proveitoso temos em vista preencher uma sensivel lacuna observada até agora nas intimas relações das linguas geralmente conhecidas

É certo que no commercio de livraria são ha muito conhecidos em separado quaesquer dos Dictionarios que nos propomos publicar. A differença entre esses auxiliares para conhecimento dos idiomas estrangeiro e o nosso emprehimento é contudo manifesta, visto como pela consulta de um unico volume se poderá simultaneamente conhecer a significação de vocabulos disseminados por obras de diversas procedencias.

Assim, por exemplo: a pessoa que deseje conhecer qual o termo equivalente em inglez á palavra casa, com a sua equivalencia em francez maison encontrará o mesmo vocabulo não só em inglez, mas tambem nas outras linguas, bastando para isso consultar alfabeticamente o indice geral.

Excusado será encarecer a utilidade pratica de tal obra. Tanto o diplomata, como o negociante, o industrial, o funcionario, o escolar e o estudioso, poderão rapida e facilmente encontrar significações que só até aqui obteriam por meio de demoradas e fastidiosas consultas.

Digamos, por ultimo, com uma certa vaidade para a nossa causa, que ainda até ao presente não sabiu á luz, em nenhum dos paizes cujas linguas apresentamos, livro de preço mais commodo.

Realmente dar por 2\$400 reis a materia de dez dictionarios completos (poderiamos dizer trinta, attendendo ás diversas combinações a que estas seis linguas podem simultaneamente prestar) é levar os limites da modicidade á sua expressão mais significativa e proporcionar ao publico a posse de cada um d'esses dictionarios pelo preço de

240 reis que, é o emulo da barateza!

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanais de 16 paginas, 8.ª portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo menos.

CUSTO DE CADA CADERNETA 30 REIS, PAGOS NO ACTO DA ENTREGA

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte á

Empresa do 'OCCIDENTE' Largo do Poço Novo LISBOA

ALMANACH DA PROVINCIA DO MINHO

Commercial, burocratico, descriptivo e historico, para 1900

(7.º anno da sua publicação)

Está no preço este importante almanach, para 1900, e como o seu editor deseje tornal-o o mais rigoroso possivel nas suas indicações, pede a todas as pessoas que queiram incluir os seus nomes no referido almanach, o favor de participar á Livraria Central Editora de Laurindo Costa, Praça do Barão de S. Martinho, 49 e 50, indicando a sua profissão e morada.

Apesar de serem tomadas por pessoa competente as indagações com todo escrupulo, ainda escapam algumas, que facilmente podem evitar por esta forma. Braga, Outubro de 1899.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL
DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que neste genero se faz no paiz Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Principa, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagas no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições aceitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS Directora: ALICE DE ATHAYDE 100 REIS
No acto da entrega No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confeções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á Moda Illustrada sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A Moda Illustrada fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52º num. com 1040 gravuras de bordados, 5\$000.

SEMESTRE.—26 numeros com 900 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2\$500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1\$300.

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 4\$000.

SEMESTRE.—26 numeros com 900 gravuras em preto, e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 2\$100.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, reis 1\$100.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 50 rs

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovaes para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

A nova collecção popular

A FILHA MALDITA

por ADOLPHO D'ENNERY

O auctor das DUAS ORPHAS, da GRAÇA DE DEUS, MARIA JOANNA, etc. e de tantas outras obras primas de romance e de theatro. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º (grande formato) com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada, 60 reis, uma caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana. Sendo o grande pensamento d'este magnifico romance exaltar a coragem e abnegação femeninas, a empresa offerecerá como brinde a todos os assignantes sem excepção, dois soberbos chromos de bom valor artistico, proprios para encaixilhar, tendo por assumpto, dois gloriosos feitos historicos de senhoras portuguezas. Antiga Casa Bertrand, José Bastos, editor, Rua Garrett, 73 e 75 LISBOA.